

Amaral dá prazo a Ulysses para reabrir Câmara

Brasília — O presidente da Assembléia Nacional Constituinte, Ulysses Guimarães, tem prazo até meio-dia para dizer ao líder do PDS, Amaral Neto, se abre ou não a sessão de instalação da Câmara dos Deputados. Se a resposta for negativa, o líder pedessista está disposto a fazer a Câmara funcionar de qualquer jeito, com a ajuda do líder do PFL, José Lourenço. “Eu quero ver quem me impede de abrir essa sessão”, desafiou Amaral ontem.

A Câmara, empossada no dia 1º de março, não começou a funcionar nem elegeu sua Mesa. Enquanto isto não acontecer, os deputados deixam de receber jetons, ficando apenas com a parte fixa dos subsídios. PDS, PFL e o presidente José Sarney são os maiores interessados em que os trabalhos comecem logo. Com a Câmara e o Senado em funcionamento, Sarney conta ver diminuído o poder da Constituinte, dificultando uma decisão que poderia reduzir seu mandato.

Na tentativa de demover Amaral de sua idéa, o líder do PMDB, Luís Henrique, telefonou-lhe ontem de manhã. “Não acredito que seja bom para a democracia arranhar desta forma a autoridade de Ulysses”, afirmou o pemedebista, repetindo um argumento que usara sábado numa conversa com José Lourenço. Com o líder pefelista ele ficou tranqüilo, porém com Amaral, o máximo que conseguiu foi marcar uma nova conversa para hoje.

Mas o líder Amaral Neto diz que vai até o Supremo Tribunal Federal. Há quatro dias Amaral ameaça. “Eu quero que a Câmara funcione ordinariamente para ser a válvula de escape da guerra partidária. Não posso criticar o governo da tribuna da Constituinte”, justifica.

O plano do deputado é simples: Ele pedirá à portaria da Câmara dos Deputados a lista de presença na Casa. Havendo número regimental — 48 deputados —, tocará a campainha, declarando aberta a sessão. De acordo com um acerto com José Lourenço, este colocará sua bancada em plenário e a sessão terá início.

“Que eu saiba, o José Lourenço não voltou atrás em nada do que acertou comigo”, disse Amaral Neto, quando soube ontem da conversa do líder pefelista com Luís Henrique. Partidários da idéa de que a Câmara deve funcionar ordinariamente estão também o PTB e uma parte do PMDB. Enfaticamente contra a idéa estão o PT, o PDT, o PCB, o PC do B e o grupo Pró-Soberania do PMDB.